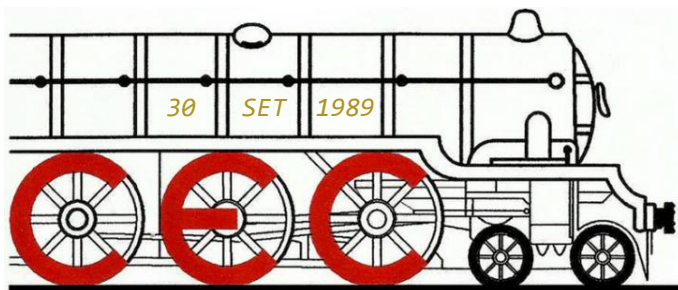


# SOBRE CARRIS



ORGÃO OFICIAL DO **CLUBE DE ENTUSIASTAS DO CAMINHO-DE-FERRO**

**CEC - NOTÍCIAS**



[www.youtube.com/user/cecferro](http://www.youtube.com/user/cecferro)  
<http://www.flickr.com/photos/cecferro/>

**JANEIRO / 2016**

**Apartado 21495 – 1134-001 Lisboa**

e-mail: [cecferro@gmail.com](mailto:cecferro@gmail.com)

<http://www.facebook.com/pages/Clube-de-Entusiastas-do-Caminho-de-Ferro/246535805399808?fref=ts>

\*\*\*\*\*

• **CEC – opinião** •

**MENSAGEM DE ANO NOVO**

Caros Associados

Iniciamos agora o ano de 2016, com a esperança de que este seja igual ou superior ao do ano transacto, no que respeita aos bons desempenhos do nosso Clube, quer em termos de actividades culturais, na divulgação do caminho-de-ferro, quer na actividade recreativa dos passeios ferroviários, dos quais se destacam os êxitos do almoço de Aniversário na Casa da Aldeia em Valadares e o almoço de Boas Festas no MNF do Entroncamento. Sobre este último, convidamos a lerem no interior deste boletim, um excelente apontamento de reportagem (algo que nos foi habituando) do nosso mui estimado sócio nº 1, Valdemar Tomás.

Vamos com muito esforço, tentar publicar mais um número da nossa revista Flecha de Prata. Para tal, convidamos os nossos sócios e entusiastas a participarem

na mesma. O nosso boletim “notícias” Sobre Carris manteve a sua edição periódica.

Mas, nem tudo foi “um mar de rosas”. A contínua (e talvez...desleixo) falta do pagamento regular e atempado das quotas, por parte de um elevado número de associados, tem levado a imensas dificuldades de tesouraria nas suas obrigações financeiras e dos compromissos assumidos pelo C.E.C.

Resta-nos desejar a todos, votos de um excelente início de 2016 e continuamos a apelar pela sua participação activa na vida do Clube, fazendo-nos chegar sugestões e também críticas sobre o desempenho da actual Direcção, com o intuito de melhorar cada vez mais a performance da mesma.

Bem hajam!

*António Gonçalves (Presidente da Direcção)*

## QUOTIZAÇÃO DO C.E.C.

Informa-mos os nossos associados, que se encontram a pagamento na nossa sede as quotas de 2016, nos seguintes montantes:

**Adultos** -- € 25,00 ou € 12,50 por semestre

**Menores de 18 anos ou adultos mais de 65 anos:**

€ 23,00 ou 11,50 por semestre

Se não poder passar pela nossa sede e lhe for mais conveniente, pode fazer uma transferência bancária para a conta do CEC, com o seguinte NIB:

**0033 0000 148800 4083847**

Nota: caso opte por esta via, agradecemos que nos informe, via e-mail ou postal, do acto da transferência, sobretudo se o titular da conta não for o próprio associado. Facilita-se assim o trabalho do nosso tesoureiro.

*“As estações ferroviárias... não constituem, por assim dizer, parte da cidade, mas contêm tanta a essência da sua personalidade, como o nome pintado no letreiro”*

Marcel Proust

Com partida da estação de Santa Apolónia às 9:30h no IC 721 (Braga) conduzido pela locomotiva eléctrica Siemens 2560, a comitiva alojou-se na confortável carruagem de 2<sup>a</sup>. Classe, em ambiente de sã camaradagem, com destino à cidade do **Entroncamento** que viria a ser alcançada às 10:31h, cumprindo rigorosamente o horário estabelecido. O almoço-confraternização iria funcionar como preparação ‘aperitivo’ e ‘cartão de visita’ do Museu. Dito doutro modo, constituíam dispositivos comunicativos incentivadores da visita de um espaço incontornável de conteúdo cultural. Vamos, pois, todos dispostos para almoçar no Entroncamento.



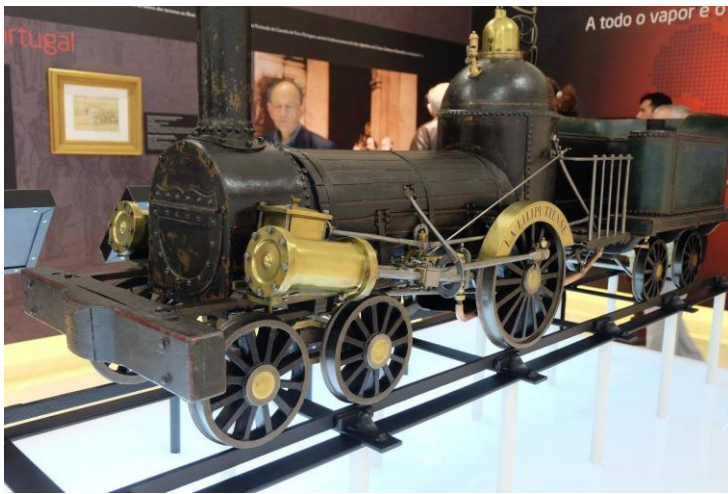
Pela primeira vez, a maioria dos associados iria ter uma relação estreita com o Museu Nacional Ferroviário que alberga um importante património do nosso caminho-de-ferro, podendo avaliar o seu valor intrínseco, como fazendo parte integrante do universo histórico a ele associado. As suas influências sociais, culturais e económicas, entrelaçam-se, num contexto educativo, com a dimensão simbólica e espiritual, para justificar a importância de abordar em toda a sua plenitude a história do caminho-de-ferro do país.

Depois de se transpor a passagem aérea sobranceira à malha ferroviária por onde circulam comboios de passageiros e, de mercadorias, fomos encaminhados pelo nosso prestável guia e, também, associado João Paulo Geraldês, em direção ao edifício do Museu Nacional Ferroviário onde a comitiva tinha um espaço dedicado à já tradicional confraternização de fim de ano, o qual foi generosamente cedido pela magnânima vontade do presidente do Museu, a quem somos gratos à amabilidade

com que nos honrou. O ambiente acolhedor do espaço iluminado proporcionava instantâneos inesperados que representavam o agradável convívio associativo. Conversava-se de tudo um pouco: de política, de arte, de literatura, de maledicência... O nosso amigo João Paulo Geraldês come com saudável apetite; as senhoras divertem-se mais com o colorido das substâncias que dos pratos; eu limito-me a comer em competência com o Sr. Manuel Luna e o José Fiães.

Assim preparados, para o Museu! Eram, aproximadamente quinze horas quando se iniciou a visita à emblemática área museológica do caminho-de-ferro. O MNF preenche uma área de 4,5 hectares, parte integrante do vasto complexo ferroviário. Descrever o importante acervo patrimonial exposto, não cabe na exígua dimensão deste texto. Diremos que a quantidade e a qualidade das peças e dos objectos expostos, bem como a diversidade de material circulante representado, são elementos de assinalável importância nas áreas tão diferentes mas constantemente entrelaçadas do real, do social e do conhecimento. Um espaço multi-média onde se percorre as várias etapas do desenvolvimento tecnológico do sistema ferroviário desde Threvik (1817) até aos nossos dias; galeria dedicada à era do vapor; sineta sonora portátil de aviso; marmitta; lancheira; vacuómetro; farol; gasómetro; caldeira; seringa de lubrificação e, tantas outras peças de inegável valor histórico que se espalham pelas vastas salas onde o visitante-viajante fica refém de tanta preciosidade que lhe é oferecida ver.





A máquina a vapor “Locomotiva Liliputienne”, brinquedo cedido pelo Museu da Cidade –em letra redonda– e a reprodução na íntegra da locomotiva a vapor Pacific 1501, construída pelos Aprendizes das Oficinas Gerais de Tracção do Barreiro, são outras relíquias que em companhia das suas vizinhas Comboio Presidencial e, Comboio Histórico, são vedetas incontestáveis deste Museu que pode ser, já, considerado como uma das mais importantes instituições de museologia existentes na Europa. Estamos perante uma importante sede do país no que se refere à história do caminho-de-ferro de

Portugal, pois é um dos locais onde os públicos têm oportunidade de contactar com a evolução do transporte ferroviário em termos de tecnologia, cultura e arte. O Museu é um Teatro do Tempo. Permite a comunicação do Passado e do Presente. Ocupa no espaço da cultura visual, um lugar de destaque, e obriga a pensar a passagem dos modelos representativos aos modelos interactivos.

Hoje, devemos considerar os museus um espaço cultural dentro das rotinas do nosso tempo. A fruição do tempo, fora das nossas actividades profissionais, poderá proporcionar o diálogo com o nosso saber e com as práticas de cidadania da contemporaneidade. Uma visita a este Museu poderá ser entendida enquanto figura de cidadania cultural, onde se pratica a partilha, não só a sociabilidade no quadro da recepção e reformulação dos saberes históricos do caminho-de-ferro em toda a sua multifacetada imagem, mas igualmente a solidariedade, relativamente ao acréscimo de novos segmentos de cidadãos culturais. O Museu Nacional Ferroviário aglutina as várias esferas de que é composto o universo do nosso caminho-de-ferro, podendo considerar-se enquanto forma de comunicação estética e científica, onde o atento visitante é considerado um viajante no espaço que o envolve. Esperamos que se consolide princípios orientadores de políticas de salvaguarda do património ferroviário, com vista a travar as numerosas e violentas destruições a que os entusiastas e amigos do caminho-de-ferro têm assistido. No contexto em que os apoios da esfera governamental escasseiam, entendemos ser compreensível que o Museu vise valer-se de meios próprios, associando a publicidade a actividades lúdicas. Viagens turísticas realizadas com material circulante operacional e disponível, venda de publicações, e outras atracções numa espécie de centro comunitário. Consegue-se assim harmonizar os objectos sócio-culturais e a colecta de fundos para o Museu.

Cremos ter preenchido o ligeiro programa que nos propusemos. Se nos sobrasse tempo e lugar, não deixaríamos de completar o cenário com... a sua mesma fotografia, melhor, com a sua história. Todavia, os associados que recebem o “Sobre Carris”, terão a costumada cortesia de quem é brindado. Desculpará todas as faltas. A todos vós basta dizer isto.

Não queremos terminar esta nossa presença sem aplaudir o esforço, a dedicação e o entusiasmo de todos que continuam a contribuir para o engrandecimento do **Museu Nacional Ferroviário**, na cidade do **Entroncamento**, da sua herança, da sua história e, por último mas não menos importante o nosso agradecimento especial ao nosso cicerone e confrade João Paulo Geraldês pelo seu empenho e generosa solidariedade visíveis no acompanhamento da comitiva na visita efectuada, e que nos proporcionou um relato histórico do património exposto e das instalações de modernidade avançada onde habitam veículos e centenas de peças de um passado longínquo que nos tempos que vivemos a instituição tem permanentemente que demonstrar a sua própria relevância.



*continua*







*pé moveu de leve o braço num lento adeus. E foi assim que ele, pela derradeira vez na vida, viu Maria Eduarda, grande, muda, toda negra na claridade, à portinhola daquele vagão que para sempre a levava.”*

Nestes carris, o sonho da viagem, onde nunca nos havemos de encontrar, senão na esperança do amor e da libertação sem limites ...

Mais do que ponto de partida e chegada, o **Entroncamento** é lugar de encontros. Encontros de linhas, de histórias, de sonhos, de pessoas e de comboios que farão sempre:

*uuh!, uuh! pouca terra... pouca terra... pouca terra...*

## • CEC – diversos •

### FLECHA DE PRATA

A NOSSA REVISTA “FLECHA DE PRATA”

Estimado consócio

Apesar de continuarmos sem qualquer apoio financeiro, para a realização da nossa revista Flecha de Prata, a Direcção do CEC e apesar do esforço financeiro que irá acarretar para a tesouraria do Clube, decidiu produzir pelo menos um número durante o corrente ano de 2016.

Para tal, convidamo-lo/a a participar na elaboração da mesma, enviando os seus textos e fotografias sobre assuntos ligados ao tema "caminho-de-ferro". Os textos e fotografias devem ser acompanhados da respectiva identificação do autor para posterior aprovação e publicação.

O envio deverá ser feito para o endereço de e-mail do Clube: [cecferro@gmail.com](mailto:cecferro@gmail.com) até ao próximo dia 15 de Abril de 2016.

Contamos com a sua participação.

Obrigado

### ASSOCIADOS NÃO IDENTIFICADOS

A pedido do nosso tesoureiro, informamos que recebemos a transferência bancária no valor de € 23,00, com a data de 03 de Novembro de 2015, por ordem de **D<sup>a</sup> Isabel Ferreira Galvão Sargento**, que não consta nos nosso registos.

Agradecemos e aguardamos que nos informem o nome do associado relacionado com a citada transferência.

### ACTIVIDADES NA SEDE

No próximo dia 06 de Fevereiro, sábado, na nossa sede em Braço de Prata, vamos iniciar as nossas actividades no espaço convívio, apresentando uma projecção de slides com temas diversos da ferrovia (comboios, eléctricos, etc), dos anos 70, 80 e 90 do século passado.

Convidamos os nossos associados a estarem presentes nesta iniciativa. No final temos um pequeno lanche, composto de bolinhos e um porto de honra.

Apareça.

**Não esqueça: sábado, 06 de Fevereiro, 16 h00.**

Contamos com a sua presença

#### Ficha Técnica

**Propriedade:** CEC – Clube de Entusiastas do Caminho-de-Ferro **Edição:** Direcção do CEC **Redacção:** António Gonçalves; Valdemar Tomás  
**Tiragem:** 150 exemplares **Dobragem:** José Pinheiro; Valdemar Tomás **Publicação Periódica:** 12 números/ano;  
**Distribuição:** cec sócios do CEC; ; REFER; EMEF; Fertagus; Metropolitano de Lisboa; Hemeroteca de Lisboa; Transportes em Revista; **Edição Digital:** ficheiro em formato PDF. Os sócios do CEC interessados em receber o Sobre Carris digital, deverão fazer o pedido para os e-mails: [cecferro@gmail.com](mailto:cecferro@gmail.com) ou [tometro@netcabo.pt](mailto:tometro@netcabo.pt)